

905**FENDAS OROFACIAIS E TABAGISMO MATERNO: ESTUDO RETROSPECTIVO DE 47 CASOS**

Priscila Bellaver, Bárbara Limberger Nedel, Jussemara Souza da Silva, Giordanna de Bacco, Patrícia Miorelli, Lucas Eduardo Gatelli, Michelle Pioli dos Santos, Luciana Dutra Martinelli, Ana Paula Astarita Sangoi, Júlio César Loguércio Leite. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Já está bem estabelecido que o fumo materno durante a gravidez tem efeitos nocivos sobre o feto. Apesar de uma síndrome de malformações associada ao fumo materno ainda não ser aceita, alguns relatos sugerem que a incidência de defeitos congênitos seja aumentada na prole de mães tabagistas. A fissura orofacial é a malformação congênita mais frequente na região da cabeça e pescoço, com uma prevalência média de 1:700 nascimentos em todo o mundo. A literatura sugere o tabagismo materno como um dos principais fatores de risco para essa anomalia. No entanto, essa associação não é fortemente estabelecida em todos os estudos, principalmente quando se objetiva definir qual fenótipo da fenda apresenta maior relação com o fumo. **Objetivo:** Avaliar a associação entre tabagismo materno e a presença de fendas orofaciais em bebês nascidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Metodologia:** Estudo observacional transversal retrospectivo realizado através da análise do banco de dados dos recém-nascidos no HCPA, hospital participante do Estudo Colaborativo Latino Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC). O período avaliado foi de 2005 a 2013, tendo um total de 47 bebês nascidos com fendas orofaciais. **Resultados:** 10 (21,3%) das 47 mães dos bebês nascidos com fendas orofaciais no período avaliado eram fumantes. O tabagismo materno foi de 11,8% nos pacientes com fenda labial, 22,7% naqueles com fendas labial e palatina e 37,5% naqueles com fenda palatina. Entretanto, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,384$). A média de cigarros diários utilizados pelas mães no grupo da fenda labial foi de 2, enquanto nas duas outras formas de malformações esse número passou para 10 ($p=0,285$). **Conclusões:** Embora os resultados não tenham sido estatisticamente significativos – muito provavelmente em virtude de a amostra ser pequena –, esse estudo corrobora dados da literatura ao mostrar uma tendência em confirmar a associação entre tabagismo materno e fendas orofaciais. Também sugere uma associação dose-dependente entre o número de cigarros diários e o aparecimento da malformação. Além disso, identifica o fenótipo específico mais fortemente implicado, uma vez que a associação com tabagismo aparece mais forte quando a fenda é exclusivamente palatina. CEP-UFRGS. **Palavra-chave:** malformação; fendas orofaciais; tabagismo materno.